

## Editorial

Os novos desafios que os empresários agrícolas têm nos próximos tempos exigem uma maior participação e discussão nas organizações representativas do sector.

- O alargamento da União Europeia aos novos países com grande capacidade agrícola.
- A nova PAC, a modulação, o desligamento das ajudas, o pagamento único
- A definição de uma nova política agrícola nacional.
- A discussão do novo acordo comercial da OMC - Organização Mundial do Comércio, para a liberalização dos produtos agrícolas.
- A seca e as suas consequências.

- A política ambiental e as Boas Práticas Agrícolas
- A legalização das explorações agrícolas, em especial as de produção leiteira, pelas entidades oficiais.

A Direcção do Centro de Gestão Agrícola de Barcelos, ciente destas preocupações e desafios, vem relançar o boletim informativo "Centro", espaço de diálogo, troca de ideias e experiências. Pretendemos dar a conhecer à sociedade civil a nossa associação e a realidade sócio-económica da nossa actividade.

O presidente da Direcção  
**Alberto Teixeira de Carvalho**

## Eleições legislativas

# Direcção abordou preocupações dos agricultores



**Luís Filipe Menezes**  
visitou Centro de Gestão

Luís Filipe Menezes, o cabeça de lista do PSD pelo distrito de Braga às eleições legislativas do passado dia 20 de Fevereiro, visitou o Centro de Gestão. O candidato tinha mostrado interesse em conhecer o Centro e a sua actividade.

Luís Filipe Menezes passou pela sede do Centro na tarde de quinta-feira, 3 de Fevereiro. Também estiveram presentes várias figuras do PSD barcelense: António Costa, Fernando Pereira, Mário Constantino, Félix Falcão e Costa Araújo. Durante a visita de trabalho, a Direcção do Centro aproveitou para expressar as suas preocupações sobre as questões ambientais, nomeadamente de licenciamento das vacarias. A formação profissional e o problema da seca também foram abordados



**António José Seguro**  
também esteve no Centro

O candidato do PS, António José Seguro, esteve no Centro de Gestão no dia 14 de Fevereiro. A acompanhá-lo estavam António Braga (que é agora secretário de Estado das Comunidades Portuguesas), Manuel Mota, que entretanto assumiu as funções de deputado na Assembleia da República, Rui Xavier, Isabel Coutinho e Vieira da Silva (actual Ministro do Trabalho e Solidariedade Social).

Também durante esta visita de trabalho, houve troca de impressões e opiniões sobre vários assuntos relacionados com o quotidiano dos agricultores. Tanto Luís Filipe Menezes como António José Seguro demonstraram preocupação e disponibilidade, prometendo estar atentos aos problemas da agricultura do concelho.

## O Regime de Pagamento Único e as Boas Práticas Agrícolas

As Boas Práticas Agrícolas são um conjunto de normas impostas pela União Europeia. Algumas dessas normas já estão em vigor.

Para manterem o direito, os beneficiários do RPU- Regime de Pagamento Único, e de outras ajudas complementares (compromissos assumidos por um período de cinco anos e que abrangem, por exemplo, a Protecção e Produção Integrada e Agricultura Biológica), ficam obrigados a respeitar as regras a que estão sujeitos. O incumprimento dessas regras implica penalizações que poderão, no limite, levar à perda total do direito.

De entre o conjunto das Boas Práticas Agrícolas já vigoram as seguintes:

- No caso das unidades de produção com pecuária intensiva (>50 CN estabuladas), devem dispor de um registo do sistema de gestão dos efluentes da pecuária e silos, discriminando o efectivo pecuário estabulado, quantidade de efluentes produzidos anualmente e o seu destino.
- Aplicar em cada cultura apenas produtos fitofarmacêuticos homologados
- Os fertilizantes e os produtos fitofarmacêuticos devem ser armazenados em local resguardado, seco e com piso impermeabilizado, que diste mais de 10 metros de cursos de água, valas e condutas de drenagem, poços, furos ou nascentes, excepto no caso de depósitos de fertirrega que tenham um sistema de protecção contra fugas.
- Fazer a recolha e concentração dos materiais plásticos, pneus e óleos relativos ao processo produtivo agrícola. Está constituído um grupo de trabalho que procura apresentar soluções aos agricultores que voluntariamente pretendam dar destino a esses resíduos. Estão já inventariados, pela Direcção Regional de Agricultura, os possíveis locais de destino.
- Respeitar as normas aplicáveis à gestão das áreas designadas para a conservação da natureza.

Nota: Os detentores do direito de RPU têm obrigatoriamente que o activar até ao próximo dia 30 de Abril. Caso contrário, esse direito será irreversivelmente perdido.



Rua Dr. José António Peixoto Pereira Machado,  
400 · Bloco A · Loja 1 | 4750-309 BARCELOS  
Tel.: 253 824 543 · Fax: 253 823 699  
Telem: 968 019 099 / 917 074 943 / 939 796 205  
E-Mail: geral@cgab.pt · www.cgab.pt



**Faça-se sócio**

## DESTAQUES

### Quotas leiteiras

A quota leiteira nacional para a campanha 2004/2005 foi de 1.870.461 toneladas. Até 31 de Janeiro de 2005 já tinha sido preenchido 83% da quota nacional. De acordo com o INGA, na região de Entre-Douro-e-Minho verificou-se um aumento da produção de cerca de 6%.

A União Europeia vai aumentar progressivamente a quota leiteira nacional. Números divulgados no Jornal Oficial da União Europeia, revelam que até à campanha de 2007/2008, a quota vai ser aumentada em 68.726 toneladas.

### Apoios a jovens agricultores

A Medida 1 do Programa AGRO dispõe de ajudas financeiras para os jovens que se queiram instalar pela primeira vez na agricultura e para todos os agricultores que queiram investir na modernização, reconversão e diversificação das suas explorações agrícolas.

Os jovens que se queiram instalar numa exploração agrícola na qualidade de empresários agrícolas recebem um prémio de instalação no valor de 22.500 euros (caso a exploração se situe numa Zona Não Desfavorecida). Se a exploração se situar numa Zona Desfavorecida, o valor do prémio é de 25 000 euros. Os jovens também beneficiam de apoio financeiro para fazerem os seus investimentos. Esse apoio pode ir de 40 a 60%, dependendo de se tratar de primeiro ou segundo projecto, e de Zona Desfavorecida ou não Desfavorecida.

### Subsídio à "Electricidade Verde"

Os agricultores que nas suas explorações tenham instalados contadores para uso exclusivamente agrícola, podem beneficiar de um apoio de 40% sobre o valor total da facturação de electricidade. O pagamento deste subsídio inicia-se após a comunicação à EDP de duas leituras consecutivas de consumo.

### Formação profissional 2005

- Abertas as inscrições
- Empresários Agrícolas
  - Protecção Integrada em Milho
  - Aplicação de produtos Fitofarmacêuticos
  - Higiene, Bem Estar e Sanidade Animal
  - Agricultura Biológica

Boletim do Centro de Gestão  
Agrícola de Barcelos nº 5  
(trimestral) Março 2005



# Agricultores do futuro

Albino Branco, Sandra Lima, Sérgio Campelo e Jorge Oliveira têm em comum o facto de serem jovens, agricultores, e de se mostrarem optimistas em relação ao futuro.





# Agricultores do futuro

Sandra Manuela Magalhães Lima, trabalhou seis anos numa fábrica de confeccões. Reside em Poiães, Ponte de Lima, é casada e tem dois filhos. Em 2001 passou a dedicar-se à produção de flores (cravos, rosas, líliuns, frésias, entre outras), actividade que o marido tinha iniciado na freguesia de Barroselas. Para Sandra Lima, produzir flores é uma actividade gratificante, mas arriscada, até porque não é coberta por seguros.



Sandra Manuela Magalhães Lima

**CGA: Porque é que trabalha na produção de flores?**

**S.L.:** O meu marido já estava na actividade. Trabalhei seis anos numa fábrica e é muito complicado. Aqui é um trabalho engraçado, é diferente, não tem nada a ver com trabalhar num escritório ou numa fábrica.

**CGA: Quais as suas maiores preocupações?**

**S.L.:** São as intempéries. Muito calor, muito frio, ou muito vento podem levar tudo. E não há um seguro que cubra a nossa actividade, o que é injusto.

**CGA: Que expectativas tem quanto ao futuro?**

**S.L.:** Eu confio no meu negócio. Se as coisas forem controladas, se tivermos cuidado... tenho os meus clientes certos e tudo controlado, mas não é fácil.

**CGA: Costuma reciclar o plástico das estufas?**

**S.L.:** Não. Costumo queimá-lo. Às vezes também dou algum. Acho que devia haver uma maneira de encaminhar esse lixo. Eu queimo o plástico por não ter outra solução. Não posso levá-lo para os contentores. Acho que falta bastante o acompanhamento da questão da reciclagem. Também produzo muito lixo orgânico e acabo por não ter onde o pôr.

**CGA: Destaque um aspecto positivo e um negativo da sua actividade.**

**S.L.:** Negativo é trabalhar muito, não há férias, só mini-férias. Positivo é ser um trabalho gratificante, é diferente todos os dias.

Albino Mário Mendes Branco tem 31 anos e reside em Vila Cova. Durante um ano foi emigrante na Suíça, mas regressou para ser agricultor. Desde Junho do ano passado gere uma vacaria construída de raiz, actualmente com 70 cabeças de gado. Albino Branco diz que optou por uma exploração mais pequena porque há que ter consciência das dificuldades e, ao mesmo tempo, procurar não ser escravo dos investimentos. Por outro lado, afirma, "pode-se ganhar dinheiro com uma exploração pequena".



Albino Mário Mendes Branco

**CGA: Porque é que escolheu a actividade agrícola?**

**A.B.:** Não tem muito do escolher... acima de tudo tem a ver com gosto. Sempre gostei desta liberdade que dá o trabalhar na terra.

**CGA: Quais as suas maiores preocupações?**

**A.B.:** Os investimentos muito avultados e o serem asediados com promessas que depois demoram a ser cumpridas, ou que só muito tarde se cumprem.

Eu já estava mentalizado que as coisas iam ser difíceis. Na prática os apoios são tardios, o que cria muitas dificuldades.

Temos que trabalhar, as coisas são difíceis... há que analisar, fazer cálculos, investir ponderadamente e ter consciência que vamos ter dificuldades.

**CGA: Como é que vê os aspectos ambientais ligados à agricultura?**

**A.B.:** A questão ambiental diz-me muito. É uma preocupação. Em primeiro lugar penso que é preciso decidir com firmeza, com certeza. São necessárias orientações claras, regras claras, não eleitoralistas, que defendam os agricultores, mas que tenham em conta a outra parte, as populações.

É preciso sensibilizar os agricultores porque muitas vezes anda-se na agricultura apenas a pensar no factor subsídio.

**CGA: Quais as suas expectativas quanto ao futuro?**

**A.B.:** Sou um optimista. Acho que isto tem pernas para andar. Desde que as pessoas tenham consciência que vai haver batalhas, que tem que se partir pedra... é possível sobreviver com alguma qualidade de vida, isso acima de tudo e não ser escravo do trabalho.

**CGA: Destaque um aspecto positivo e outro negativo da sua profissão.**

**A.B.:** Positivo é o ter oportunidade de fazer o que gosto e pôr à prova as minhas capacidades de gestão. Menos positivo é não ter fins de semana livres.

Natural de Viatodos e licenciado em Relações Internacionais pela Universidade do Minho, Sérgio Manuel Miranda Campelo, tornou-se agricultor. Aos 25 anos é responsável por uma exploração de estufas em Moure, onde se cultiva tomate, alface, feijão e pimento. Sérgio Campelo mostra-se optimista e motivado. Rentabilizar a área e crescer são os seus objectivos.



Sérgio Manuel Miranda Campelo

**CGA: Como é que uma pessoa com formação superior acaba por se tornar agricultor?**

**S.C.:** Após o 12.º ano comecei a trabalhar numa estufa de flores, em Viatodos. Acabei por entrar na Universidade e fui continuando lá nas horas vagas. Era um complemento para as despesas que eu tinha. Depois, quando acabei o curso, fiz lá um Estágio Profissional e mais tarde fui para a Maiaflor, um grande produtor de flores na zona da Maia. Comecei a pensar em fazer algo meu, por conta própria, aproveitando as terras do meu pai. Frequentei o curso de Empresários Agrícolas e comecei a gostar de hortícolas...

**CGA: Havia uma ligação à agricultura...**

**S.C.:** Toda a minha vida trabalhei na agricultura. Acho que é um "bichinho" cá dentro. Os meus pais eram agricultores e eu sempre estive de algum modo ligado à agricultura, fui mantendo o contacto ao ajudar os meus pais e através das flores. Depois, as coisas proporcionaram-se e fiz um projecto de investimento financiado para uma área de estufas com 10.440 m<sup>2</sup>.

**CGA: Quais são as suas maiores preocupações?**

**S.C.:** Ter qualidade.

**CGA: Tem preocupações ambientais?**

**S.C.:** Tenho, porque se eu não tiver preocupações ambientais não vou ter qualidade. Tenho que ter cuidado com os produtos que aplico na terra porque posso usar produtos que a curto prazo dão resultados, mas que a médio e longo prazo são prejudiciais. Se eu estragar o solo, amanhã posso não ter qualidade. E este é um investimento que não se faz só por meia dúzia de anos.

**CGA: Destaque um aspecto positivo e outro negativo da sua actividade.**

**S.C.:** Posso ter o meu próprio horário, isso é positivo. Mas é um bocado mais complicado que trabalhar por conta de outrem. É diferente, há uma maior responsabilidade. No final do mês as contas têm que se pagar.

**CGA: Quais as suas expectativas em relação ao futuro?**

**S.C.:** Rentabilizar a área e crescer mais. Estou optimista. Tenho gosto e motivação. Acho que me vou dar bem.

David Jorge Novais Oliveira tem 26 anos e é agricultor em Minhotães, numa das maiores explorações agrícolas do concelho, onde 160 vacas leiteiras produzem diariamente cerca de 4 mil litros de leite. Procurando evoluir e acompanhar o futuro, Jorge Oliveira apostou numa ordenha moderna, baseada num sistema electrónico, em carrossel, que permite ordenhar 26 vacas em simultâneo. Jorge Oliveira diz que está na agricultura por gosto e mostra-se optimista em relação ao futuro.



David Jorge Novais Oliveira

**CGA: Porque é que é agricultor?**

**J.O.:** Nasci nisto, fui criado neste meio. Não gostava da escola, de estudar, vinha para de volta dos tractores. Os meus pais trabalham na agricultura. É um gosto. Gosto de lidar com os animais.

**CGA: Quais as suas maiores preocupações?**

**J.O.:** O meio ambiente. A questão da poluição porque estamos a ter muitos problemas com as culturas... a contaminação dos solos e das águas por causa dos chorumes. São problemas que têm tendência a piorar. Penso que devia haver um maior acompanhamento técnico, por exemplo, a nível da correcção dos solos. Há coisas que por serem em excesso estão a prejudicar a natureza e se houvesse esse acompanhamento seria diferente. O país não toma uma posição firme. Quando devíamos ter coisas concretas não as temos.

**CGA: Quais as expectativas em relação ao futuro?**

**J.O.:** São boas. Estou optimista. Não podemos parar de trabalhar nem parar no tempo. Há que evoluir, desde a mecanização ao bem-estar animal. Acho que tenho um bom futuro na agricultura.

**CGA: Destaque um aspecto positivo e outro negativo da sua actividade**

**J.O.:** Mexemos com muita coisa. É o oposto de estarmos fechados num escritório. Temos que ter as responsabilidades, mas há uma certa liberdade. O aspecto negativo da agro-pecuária é que temos que trabalhar todos os dias. De manhã e à noite tem que se dar de comer aos animais e a ordenha tem que ser feita.

## Ficha Técnica

Propriedade: Centro de Gestão Agrícola de Barcelos  
Direcção: Alberto Teixeira de Carvalho

Design: Isto é, comunicação visual, Lda  
Impressão: Tipografia Priscos, Lda  
Tiragem: 1.000 exemplares  
Esta obra foi impressa em papel reciclado



Está em boa companhia  
**Faça-se sócio**